

GUILARDUCI, Cláudio. A cidade e a mulher na *Belle Époque*: o teatro de revista em São João del-Rei. São João del-Rei: UFSJ; Professor Adjunto.

RESUMO

Entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX, o Brasil passou por importantes mudanças, transformando-se num país abolicionista, republicano e capitalista. Diante desse quadro e na busca de padrões europeizados para ingressar na lista de países civilizados foram impostas condutas comportamentais de acordo com as diretrizes, principalmente, francesas. O país buscava se aproximar dos ideais europeus por meio das mudanças físicas na cidade, aliando o gosto refinado, independentemente se era compatível com as especificidades do clima tropical, com toda a materialidade e o imaginário experimentados na Europa. A finalidade desse sacrifício era participar dos novos tempos. Para isso era necessário eliminar as marcas do passado que urdiram as tradições e, ao mesmo tempo, mitificar a civilização francesa para viver o melhor dos tempos, viver a *Belle Époque*. A cidade ideal estava pautada na concepção de que para abrir um novo tempo histórico precisava destruir o antigo, sob a égide do lema positivista *ordem e progresso*. A mulher, a partir desse espírito, também conquista importantes mudanças ao usufruir do espaço público, sendo vistas e desejadas pelos homens. Cidade e mulher pertencem a uma mesma natureza nesse momento de transformações. Um novo olhar no cotidiano é descoberto na cidade numa mistura de fetiche, exibicionismo e *voyeurismo*. A mulher associada à cidade evoca uma imagem de prazer, desejo e sedução: corpos, olhos e espaço urbano mantêm uma relação na conquista dos novos tempos. Em São João del-Rei também é possível perceber mudanças no cotidiano da cidade, por isso essa comunicação objetiva discutir a representação social do espaço urbano e da mulher nas peças de teatro de revista escritas e encenadas na cidade são-joanense entre os anos de 1893 a 1918. Desse período foram analisadas cinco peças: *A mudança da capital* (1893), de Modesto de Paiva; *Terra Ideal* (1915), de Tancredo Braga; *O Gramophone* (1916), de Alberto Gomes; *Número Um* (1917), de Durval Lacerda e, por fim, *O meu boi fugiu* (1918), dos autores Oscar Gambôa e Dr. Ribeiro da Silva. Para essa análise, além da concepção de história de Walter Benjamin e do entendimento de que a modernidade é um período histórico da antinatureza, a metodologia utilizada foi a das técnicas de montagem que o autor elaborou para pensar Paris. É importante frisar que a mulher é uma das figuras centrais do pensamento benjaminiano para discutir a cidade. É possível indicar além do caderno *Prostituição, Jogo* do livro *Passagens* outros textos que evocam a figura feminina. Em suas lembranças de infância relatadas no livro *Rua de mão única* é com a figura da mulher que Benjamin toma conhecimento do seu corpo, constitui um saber sobre o Outro e também sobre a cultura.

Palavras-chave: Cidade. Mulher. Teatro de Revista. São João del-Rei.

ABSTRACT

Between the last decades of 19th century and the firsts of 20th century, Brazil has passed through important changes, becoming into an abolitionist,

republican and capitalist country. In front of this scenario and in a search of Europeanized standards, were imposed behavioral conducts according to these directions, mainly French. The country was searching to approximate to the European ideals by physical changes in the cities, allying the refined taste, independently of the compatibility with the specific tropical climate, to all this materiality and the “imaginary” experimented in Europe. The finality of this intense effort was participating into this “new era”. For that, it was necessary to eliminate the past marks, which have warped the traditions, and at the same time, to mystify the French civilization and live the best of this “era”, to live the “*Belle Époque*”. The ideal city was ruled on the conception that in order to open a new “historical era”, it was need to destroy the “ancient”, under the aegis of the positivistic motto “order and progress. The woman, from this spirit on, also conquers important changes by usufructing the public spaces, being seen and desired by the men. City and woman belong to the same nature in this transforming moment. A new look in the quotidian is discovered in the city, in a mixture of fetishism, exhibitionism and voyeurism. The woman associated to the city evokes a pleasure, desire and seduction image: bodies, eyes and the urban space keep a relationship in the conquest of the “new era”. In São João del-Rei, is also possible to percept the changes in the city quotidian, therefore this objective communication of discussing the social representation of the urban space and the woman on the “teatro de revista” plays written and performed in São João del-Rei between 1893 and 1918. From this period were analyzed five plays: Modesto de Paiva’s *A mudança da Capital* (1893); *Terra ideal* (1915), of Tancredo Braga; *O gramophone* (1916), of Alberto Gomes; *Número um* (1917), of Durval Lacerda and last, from the authors Oscar Gambôa and Dr. Ribeiro da Silva, *O meu boi fugiu* (1918). For this analysis, beyond the Walter Benjamin’s history conception and the understanding of that modernity is an anti-nature historical period; the methodology used was the assembling techniques in which the author elaborated to think of Paris. It is important to emphasize that the woman is one of the central figures in the “benjaminian” thought to discuss the city. It is possible to indicate besides the “*Prostituição, Jogo*” notebook from the book “*Passagens*”, other texts which evoke the female figure. In his childhood memories reported on the book “*Rua de mão única*” is through the woman figure that Benjamin discovers his body, acknowledges the other people and also culture.

Keywords: City. Woman. “Teatro de Revista”. São João del-Rei.

Este texto foi elaborado a partir das discussões que venho realizando sobre as relações entre o espaço urbano, o espaço arquitetural e o espaço social da cidade de São João del-Rei (SJDR). Para essa comunicação foram analisadas cinco peças de teatro de revista escritas e encenadas na cidade entre os anos de 1893 e 1918: *A mudança da capital* (1893), de Modesto de Paiva; *Terra Ideal* (1915), de Tancredo Braga; *O Gramophone*, (1916), de Alberto Gomes; a peça *Número Um*, (1917), de Durval Lacerda; e *O meu boi fugiu* (1918), de Oscar Gambôa e Dr. Ribeiro da Silva.

Para pensar o fenômeno urbano existente em SJDR e sua trajetória, utilizou-se a ideia de *Constelação* possibilitando, dessa forma, apontar o fragmento como uma unidade possível de ser analisada e, ao mesmo tempo, pensar essa

cidade em relação às múltiplas Minas Gerais, à Capital Federal e às unidades existentes dentro do próprio espaço urbano da cidade, demonstrando que essas unidades são móveis assim como também existe um movimento na formação da própria unidade. Para Benjamin (1975, p. 31), a constelação só pode ser definida após a construção de um desenho que une os seus pontos.

Essa História Cultural, elaborada a partir das peças de teatro, considera que a cidade e esse modo de produção teatral possuem elementos comuns: fragmentação, polissemia, hibridismo e efemeridade. Esses termos foram analisados seguindo as coordenadas que Buck-Morss (2002, pp. 249-260) afirma ter Benjamin utilizado para pensar Paris. A partir dessas coordenadas o critério para análise das peças e escolhas temáticas pode ser esquematizado da seguinte forma: fósil é a cidade de SJDR; fetiche a cidade do Rio de Janeiro; ruína o Teatro de Revista de SJDR e a imagem de desejo a Capital Federal.

O personagem que sintetiza a possibilidade de descrever a cidade é o *flâneur*, figura urbana da cidade de Paris do século XIX, fruto da modernidade e da produção capitalista. O *flâneur* descortina a cidade na sua dimensão espacial e temporal. A prostituta é a figura de maior interesse do *flâneur*, pois, ao mesmo tempo, ela é mercadoria e vendedora, condensando em si um produto da miséria capitalista.

Além da prostituta, Benjamin entende que a lésbica é a verdadeira heroína da modernidade, pois a mulher é a encarnação e a guardiã da vida natural e, nesse contexto, ela passa a representar uma ação antinatural. Benjamin cita, inclusive, Claire Demar quando ela proclama sua luta contra a maternidade e as leis do sangue (WITTE, 1992, p. 108). A modernidade é um período histórico da antinatureza e a alegoria que melhor se enquadra é a da morte sobre a antiguidade.

As figuras femininas que representam a cidade de SJDR — princesa, odalisca e a deusa Atenas — presentes na peça *A mudança da capital* estão vinculadas a uma imagem contraditória quanto ao período moderno, pois essas imagens foram criadas a partir de uma interpretação romântica da natureza. Para exemplificar cito o romance-histórico *Maurício ou Os Paulistas em S. João d'El-Rey* (1877), de Bernardo Guimarães, que ao afirmar que a cidade é linda também diz que ela é uma *formosa odalisca*¹.

Se a não conheces, (...), pergunta àqueles que a têm visitado, se não ficaram encantados com aquele aspecto faceiro e risonho, (...), e que dá-lhe a aparência de noiva gentil, que traz sempre na frente a grinalda da festa nupcial, e nos lábios o sorriso da alegria e do amor.

Reclinada pela falda de um serrote de pouca elevação, chamada a Serra do Lenheiro, cujo dorso denegrado, árido e esburacado contrasta singularmente com a perspectiva risonha e vicejante da planície, parece travessa e risonha pastorinha, que, pousada sobre a pelúcia verde dos prados, com os braços abertos e o sorriso nos lábios, como que está dizendo ao viandante fatigado:

— Vem a meu seio gozar do repouso e do prazer. (...)

¹ Na peça a personagem Ouro Preto apresenta a cidade de SJDR a um deputado citando o texto de Bernardo Guimarães (PAIVA, 1893, p. 9v.).

É a terra dos frutos e das flores, (...), dos risos e das festas, da beleza e do amor. É a Nápoles de Minas. (...). (GUIMARÃES, 1877, p. 5).

A cidade, comparada a um corpo de mulher belo e prazeroso, confunde natureza e feminino e, ao mesmo tempo, proporciona uma felicidade. Esse prazer só é vivenciado por aqueles que já visitaram a cidade. A felicidade só pode ser imaginada “no ar que respiramos, entre as pessoas que viveram conosco. Em outras palavras, na ideia de felicidade (...) vibra conjuntamente a ideia de redenção” (BENJAMIN, 2006, p. 521 [N 13a, 1]). Essa afirmação, retirada da vida cotidiana, revela *a priori* que a salvação depende da destruição de um contexto natural. Por isso, a modernidade está mais próxima da morte ao produzir bens e materiais antinaturais (WITTE, *op. cit.*, p. 108).

Cidade e mulher pertencem a uma mesma natureza que vive um momento de transformação radical. A mulher conquista mudanças ao poder usufruir do espaço público, elas são vistas e desejadas pelos homens. Da mesma forma, a cidade também passa a ser vista através dos seus melhoramentos urbanísticos. Portanto, um novo olhar é descoberto na cidade, numa mistura de *fetiche*, *exibicionismo* e *voyeurismo*.

Nas peças teatrais existe apenas uma personagem que representa essa mulher da sociedade moderna. Justamente a peça mais antiga que traz a personagem *Elegante*, por isso somente a peça *A mudança da capital* será citada². Essa personagem que desvia da visão comum de mulher da época que possibilita entender o método desenvolvido por Benjamin, pois de acordo com esse pensador o método é feminino, é desvio, é “clinâmen”. O olhar *benjaminiano* distancia do ponto de vista cartesiano: o olhar é amplo, móvel, possibilitando a contemplação e o ponto de vista — fixo e imóvel — está na base do pensamento da ciência objetivista.

A música cantada por *Elegante* inicia afirmando a sua boa índole.

Eu tive princípio honesto
Vivendo vida remota,
Num canto muito modesto
Com minha avó já velhota (PAIVA, *op. cit.*, f.37v.)

O personagem *Compadre* confirma de forma irônica a reputação da *Elegante*: “Acredito... Está se vendo” (*Ibidem*). Portanto, a cena que apresenta essa mulher *Elegante* que pode sair sozinha pela cidade e que representa a modernidade tem sua reputação questionada pelo *Compadre*. *Elegante* aparece em cena buscando informações sobre a localização do escritório da Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM)³, para fazer suas reclamações sobre as dificuldades para viajar nos vagões durante as festas do bairro Matosinhos.

Um horror, meu amigo, um horror! Mas é também devido á falta de lotação dos carros para os passageiros, ao menos os de 1ª Classe, e o Sr. Inspector precisa providenciar e regularizar melhor aquelle serviço. Como sabe aproxima-se a festa, e não pode uma

² O *leitmotiv* da peça é a disputa entre algumas cidades mineiras para sediar a capital de Minas Gerais.

³ O Complexo Ferroviário da EFOM é o maior representante da concepção urbanística moderna de SJDR (GUILARDUCI, 2009).

rapariga honesta e séria como eu, embarcar naquelles carros sem que esteja sujeita a uma série de incidentes que mareiam a limpidez da nossa reputação! Porque eu sou uma rapariga honesta. (PAIVA, *op. cit.*, f. 37-37v.)

Elegante narra através de uma música um fato que ela vivenciou durante uma de suas viagens ao sair da referida festa.

Partia o carro á noitinha
E talvez por um minuto
Quando eu cheguei já não tinha
Nem um lugar devoluto
Passageiro delicado
Disse-me então com bons modos
Podes sentar-se a meu lado,
Bem ou mal, cabemos todos.

Aceitei, tomando assento
No lugar que me offertou,
Poz-se o carro em movimento
Rô, rô, rô!

Mas veja que contratempo!
Eram tão curtos os bancos
Que não pude muito tempo
Resistir aos solavancos.

Certamente ao chão eu rolo
Se o visinho com brandura,
Não me sentasse em seu cóllo
Agarrando-me a cintura

No cóllo sempre assentada
Com tal força me agarrou,
Que assim foi toda a jornada
Rô, rô, rô! (PAIVA, *op. cit.*, f. 38-38v.)

Nessa peça, a cidade de SJDR ao ser apresentada através dos versos de Bernardo Guimarães em uma comparação com o feminino e com as belezas naturais faz uma superposição de imagens da cidade. Por um lado, existem as belezas naturais, e por outro, a cidade possui melhoramentos urbanos modernos. O que pode parecer contraditório na apresentação da cidade observa-se que, em tal peça teatral, as transformações modernas podem ocasionar problemas na própria visão natural da cidade. Isso pode ser observado quando é citada a destruição da serra, local da Casa da Pedra, para exploração do calcário. É nesse sentido, que Benjamin pensa a alegoria da morte no processo de modernidade das cidades, sabendo que o moderno contém, intrinsecamente, o antigo dentro de si.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. **Origine du drame baroque allemand**. Paris: Flamarion, 1975.
_____. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

BUCK-MORSS, S. **Dialética do olhar**: Walter Benjamin e o projeto das Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG; Chapecó/SC: Editora Universitária Argos, 2002.

GUIMARÃES, B. **Maurício ou os paulistas em S. João d'El-Rei**. Rio de Janeiro: Garnier, 1877.

GUILARDUCI, C. **A cidade e o teatro de revista**: o edifício da Estrada de Ferro Oeste de Minas de São João del-Rei. O Percevejo online, UNIRIO, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 8, 2009.

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline>>.

PAIVA, M. de. **A mudança da capital**. São João del-Rei, 1893.

WITTE, B. **Por que o moderno envelhece tão rápido?** Dossiê Walter Benjamin. Revista USP, Set. Out. Nov., n. 15, 1992.